

TRÊS FRUSTRAÇÕES E UMA INCÓGNITA

PLANO CRUZADO — Além de congelar todos os preços por um ano, o Plano Cruzado, baixado em fevereiro de 1986, acabou também, formalmente, com a indexação. O Governo eliminou a segunda palavra da Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional (ORTN) — que foi criada em 1964 — lançando a OTN. Mas com a volta gradual da inflação, a indexação logo reapareceu, informalmente, e no ano seguinte já era aceita pelo Governo.

PLANO VERÃO — Depois da frustração do Plano Cruzado e do Plano Bresser, este de junho de 1987 (mas sem tentativa de desindexação), o Governo Sarney fez mais uma tentativa de acabar com a inflação e com a correção monetária que a sustentava, em janeiro de 1989. Foi decretado novo congelamento de preços e a OTN foi extinta — mas seis meses depois estava de volta, juntamente com a inflação, sob o nome de Bônus do Tesouro Nacional (BTN).

PLANO COLLOR II — Considerando que pelo menos em parte o fracasso do Plano Collor — o tiro único contra a inflação disparado em março de 1990 — se deveu à ausência de medidas que proibissem a indexação, em janeiro de 1991 o Governo fez o que faltava. Decretou o fim do BTN (mensal), e do BTN fiscal (diária). Em troca, criou a Taxa Referencial de Juros (TR), que **d e.sucstá** em vigor — e que, como único índice oficial disponível, acabou sendo adotada quase de imediato como novo indexador.

PLANO REAL — Num clima de estabilidade ainda frágil, sem que as necessárias reformas estruturais tenham sido adotadas, o Governo decidiu que não há mais como esperar: ou liquida definitivamente com a desindexação agora — como está previsto na MP do Real — ou ela acabará trazendo a inflação de volta.